

## I WORKSHOP DE NEONATOLOGIA EM PEQUENOS ANIMAIS

MONIKE QUIRINO<sup>1</sup>; MARTHA BRAVO CRUZ PIÑEIRO<sup>2</sup>; FRANCISCO DE ASSIS ARAÚJO CAMELO JR<sup>3</sup>; EDENARA ANASTÁCIO DA SILVA<sup>4</sup>; ANDREIA NOBRE ANCIUTTI<sup>5</sup>; MARCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>6</sup>; CARINE DAHL CORCINI<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – monikequirino@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – martha.pineiro@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – junior\_camelo01@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – edenara\_anastacio@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – vet.andreia@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

<sup>7</sup>Universidade Federal de Pelotas – corcincd@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A neonatologia corresponde à ciência que abrange os conhecimentos acerca dos recém-nascidos, sendo que a definição de neonato pode englobar animais da primeira até segunda semana de vida ou até o desmame (quatro semanas) (Hoskins, 1997; Grundy, 2006). O nascimento representa um cenário de diversas e intensas mudanças circulatórias, respiratórias, metabólicas e imunológicas ao filhote, enquadrando o neonato em uma categoria animal muito frágil, logo, altamente dependente de cuidados (Domingos et al, 2008).

Na Medicina Veterinária, os cuidados supracitados destacam-se, principalmente, na área de pequenos animais (cães e gatos), haja vista a significativa taxa de mortalidade entre nascimento e desmame que corresponde a 30% e impacta, especialmente, na assistência a canis (Prats, 2005). O pequeno tamanho e desenvolvimento do paciente neonato aumentam o grau de complexidade em técnicas padrão do exame clínico, exames complementares e tratamento. Neste contexto, observa-se a possível insegurança do profissional veterinário frente às necessidades básicas de um recém-nascido e a quadros de enfermidades durante o período neonatal.

Diante do exposto, o I *Workshop* de Neonatologia em Pequenos Animais objetivou difundir do conhecimento sobre perspectivas fisiológicas, patológicas e etológicas dos neonatos caninos e felinos para graduandos e profissionais da Medicina Veterinária, possibilitando um maior contato com tal especialidade.

### 2. METODOLOGIA

O I *Workshop* de Neonatologia em Pequenos Animais foi idealizado pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Reprodução Animal (ReproPEL) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), contando com o apoio do Grupo de Ensino e Pesquisa e Extensão em Clínica Médica de Pequenos Animais (ClinPet – UFPEL). A organização do evento teve início com a decisão criteriosa dos temas a serem abordados bem como dos profissionais ministrantes, resultando em uma equipe de oito médicos veterinários e sete palestras, distribuídas na semana de 13 a 17 de junho de 2016, perfazendo uma carga horária de cinco horas.

A divulgação do ciclo de palestras contou com a elaboração de um *banner* exposto em murais da faculdade e compartilhado nas redes sociais, como *Facebook*. A etapa de inscrições ocorreu de forma presencial e teve duração de, aproximadamente, duas semanas, sendo processada pelos graduandos

envolvidos na organização, conforme escala previamente elaborada. Os interessados (graduandos de todos os semestres e profissionais veterinários) podiam optar pela participação em todo o evento ou apenas em palestras de sua preferência.

No decorrer do evento, a organização deu-se pela mesma equipe de graduandos colaboradores, contando, também, com o auxílio de pós-graduandos e docentes envolvidos na idealização do projeto. Os ministrantes convidados exibiram suas palestras em apresentações digitais em um tempo médio de uma hora (das 12h30min às 13h30min), permitindo a abertura de discussões e sanamento de dúvidas na sequência. A frequência de cada inscrito era controlada a partir de um sistema de *check-in* com auxílio de planilhas administradas pela equipe organizadora, considerando-se a carga horária total do evento (5h) para a frequência em, pelo menos, quatro dias do *workshop*; e carga horária proporcional para frequências menores.

Ao final do evento, realizou-se a pesquisa de satisfação por meio da distribuição de fichas para que os participantes pudessem fazer sua avaliação quanto à carga horária, ao cumprimento da sua proposta, aos temas abordados, palestrantes escolhidos e organização do *workshop*. Além destes pontos, o público pôde dissertar sobre pontos fortes e fracos, bem como fazer sugestões para uma possível segunda edição do evento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento do parto, ocorre a quebra das barreiras químicas, físicas e microbiológicas e, além disto, os filhotes nascem com diversas vias fisiológicas imaturas do ponto de vista imunológico. Fatos que enfatizam a importância da discussão de assuntos como profilaxia imunológica para tal categoria. As vias metabólicas também não estão totalmente estabelecidas, implicando, assim, no sistema terapêutico a ser determinado pelo médico veterinário.

A fragilidade imunológica e terapêutica, por sua vez, desencadeiam outras problemáticas para estes animais, como as doenças parasitárias, que se agravam pelo desafio ambiental enfrentado pelos recém-nascidos. Ainda neste âmbito, a ocorrência de cesarianas também exerce influência sobre a viabilidade dos neonatos quando se considera o uso de anestésicos. Portanto, o conhecimento acerca da necessidade e das consequências da técnica também faz-se fundamental, assim como os cuidados básicos e intensivos com os recém-nascidos, os quais são decisivos para o desenvolvimento adequado de um filhote até sua vida adulta.

Sendo assim, a temática do *workshop* permeou os seguintes assuntos: profilaxia parasitária e imunológica; tópicos da terapêutica; cuidados com o recém-nascido e cesariana, visando, de forma geral, fomentar a discussão sobre as inúmeras diferenças metabólicas, fisiológicas e etológicas de um neonato em relação a caninos e felinos adultos. Além disto, a semana de conhecimentos sobre neonatologia lançou mão de conteúdos introdutórios, discutindo-se o relacionamento entre o médico veterinário e o proprietário quanto aos filhotes, de forma a gerar raciocínio sobre as expectativas existentes em relação à assistência a ninhadas. Não obstante, o evento colocou em pauta tópicos particulares, como as peculiaridades do neonato felino, haja vista as disparidades de aspectos fisiológicos e, especialmente, etológicos, entre as espécies canina e felina.

A primeira edição do evento contabilizou um público geral de cerca de 120 pessoas, sendo que todos os pontos supracitados foram difundidos, ao longo do evento, firmando a ideia de que o neonato não pode ser considerado um animal

adulto em tamanho menor. O interesse pelo conhecimento geral ou pela especialização na área foi despertado, cumprindo com o objetivo do referido projeto. O conteúdo das fichas foi cautelosamente registrado e interpretado, constituindo o *feedback* fundamental para a organização e realização do *workshop* subsequente.

#### 4. CONCLUSÕES

O I *Workshop* de Neonatologia em Pequenos Animais colaborou com a disseminação de conhecimento acerca das reais necessidades de cães e gatos recém-nascidos, respeitando as peculiaridades em nível de fisiologia, metabolismo e comportamento da categoria. Desta forma, pôde-se despertar o interesse por parte de graduandos e profissionais da medicina veterinária na referida especialidade, agregando benefícios ao público e, também, à equipe de palestrantes e organizadores.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGOS, T.C. S.; ROCHA, A.A.; CUNHA, I. C. N., 2008. Cuidados básicos com a gestante e o neonato canino e felino: revisão de literatura. **Jornal Brasileiro de Ciência Animal**. v. 1, n.2, p. 94-120.

GRUNDY, S.A., 2006. Clinically relevant physiology of the neonate. **Veterinary Clinic of Small Animal**., v. 36, n. 3, p. 443-459.

HOSKINS, J. D. **Pediatria veterinária: cães e gatos do nascimento aos seis meses**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interlivros editora, 1997. 616p.

PRATS, A. **Neonatologia e pediatria canina e felina**. São Caetano do Sul: Interbook, 2005. 469p.